

APRESENTAÇÃO

O Centro de Estudos Euclides da Cunha – CEEC lança a primeira versão online da *Revista Canudos*. Nessa nova empreitada a revista tem como tema central à *educação no campo*. Partimos do pressuposto de que a educação pode ir além dos muros da escola ou mesmo da educação formal, e não deve ser considerada apenas os conteúdos que são transmitidos numa sala de aula com programas e conteúdos preestabelecido. A nossa compreensão é de que a educação é muito mais que disciplinas, sistemas educacionais e políticas educacionais. A perspectiva que considera a educação como aquela que só acontece na escola, aprisiona o ensino em legislações de ensino, na organização do espaço escolar e no modo como os/as docentes e discente desenvolvem as suas práticas pedagógicas assentadas em procedimentos didáticos predeterminados.

O problema é que esse ponto de vista desconsidera outras formas de educar, de aprender ou de ensinar. No momento como esse de pandemia, a humanidade teve que adotar novas formas de ensino-aprendizagem que troca a sala de aula, o quadro de giz e o piloto por uma tela de computador, smartphone ou um sinal de rádio ou de televisão. Compreendemos que a educação permeia todas as relações humanas. Ao conversar, ao ler, ao assistir, ao discutir, até quando silenciemos aprendemos e interagimos com o mundo. Portanto, passamos pelo processo de ensino aprendizagem em todos os momentos de nossa vida e em todos os contatos sociais sejam eles, presenciais ou virtuais.

Por esse motivo, temos artigos que discutem a sala de aula no sertão da Bahia, outros que repensam os desdobramentos político e cultural da Guerra de Canudos, através da construção de mitos republicanos e a releitura da Guerra de Canudos, a partir de outras fontes como o cordel. Temos ainda um ensaio sobre os sertanejos e outro que discute como os cangaceiros se relacionam com a religião. Entendemos que a educação está presente na escola, na roça, nas ruas, no modo como rezamos, falamos, plantamos, organizamos os dias ou até quando reaprendemos a ocupar e manejar a terra.

Desse modo, o primeiro artigo trata dos “Os Desafios do trabalho Pedagógico nas Escolas/Classes Multisseriadas do Campo do Município de Irecê” a autora apresenta como a educação escolar na área rural passa por dificuldades relacionadas a ausência de material didático, de estrutura física e dos currículos inadequados e semelhantes aos das zonas urbanas. Apresenta um breve históricos das escolas nas áreas rurais entre as décadas de 1910 até a

década de 1980 e demonstra o quanto a educação rural, de forma geral é influenciada por teorias distantes dessas comunidades. Nesse ponto reivindica a adequação das escolas e da formação de professores/as à realidades local.

O segundo artigo intitulado “A Construção de Heróis Republicanos Durante A Guerra de Canudos” de autoria de Alesandro Silva Carvalho, selecionado no bloco *Incentivo a publicação de artigo de Iniciação Científica*, o objetivo dessa “seção” é estimular e divulgar novos pesquisadores através da publicação de Trabalhos de Final de Curso (TCC) ou Monografias de Conclusão da Especialização.

Alesandro Carvalho tem como argumento principal de que a República Brasileira recém-nascida, melindrada pela ausência de símbolos, datas e heróis, viu na Guerra de Canudos a oportunidade de criar, através de três homens de patente militar: um cabo, um coronel e um marechal a alegoria necessária ao Estado Republicano. Tal feito auxiliou à República a criar mitos e símbolos que faziam oposição a Monarquia ao tempo em que estimulava a ligação da República com o Exército Brasileiro. Vemos que a criação de um imaginário popular é necessária para dar a sensação de pertencimento e faz parte da construção de uma narrativa semelhante para todos. De modo, que entendemos como processo educativo e civilizatório de uma nação, o texto apresentado demonstra com muita habilidade essa relação.

O terceiro artigo, segue com o mesmo raciocínio do anterior, de autoria de Ilza Carla Reis de Oliveira intitulado “Defendendo o Conselheiro”: A Imagem do Líder Conselheirista Erigida nos Cordéis do Escritor Euclidense José Aras” argumenta que a imagem de Antônio Conselheiro foi passada para história como um indivíduo lunático, louco, um fanático religioso. Esta imagem foi divulgada pelos jornais da época e das muitas publicações realizadas após o fim da guerra que descrevia esse conflito como oponente ao Regime Republicano e tinha como intenção a Restauração do Estado Monárquico. A autora analisa a partir de dois cordéis de José Aras que descreve Antônio Conselheiro como herói e reivindica uma releitura da História da Guerra de Canudos depois dos seus 123 anos.

O quarto artigo aprovado foi apresentado em forma de ensaio e discute o conto a “A terceira margem do Rio” de Guimarães Rosa. O autor mergulha no fantástico mundo do romancista mineiro que se encarregou de contar sobre a vida, a religião, os mitos e a filosofia do povo do sertão. O enredo de Rosa trata da vida e do rumo de um homem pacato e pacífico e de sua família. O texto intitulado: “A via, a viagem, o viador” de autoria de Sávio Santos nos convida para uma leitura agradável, inquietante e nos faz refletir sobre o impacto das nossas decisões na vida de nossos filhos e família. Vale a pena mergulhar nessa leitura!

O próximo artigo selecionado é de autoria de Miguel Teles intitulado: “Horas Abertas, Corpos Fechados: A Religiosidade do Cangaço”, trata da religião e das crenças de membros desses grupos nordestinos, entre os séculos XVIII e XX. Amparado por bibliografia pertinente e diversificada, o autor apresenta orações, amuletos e preceitos seguidos por esses indivíduos demonstrando que havia um trânsito entre o profano e o sagrado, o que resultava em uma infinidade de rezas e de aliança com Deus e o Diabo. O texto revela como se manifesta tal religiosidade, no uso de vestimentas, bornais, orações, guardadas pelos cangaceiros junto aos seus pertences enquanto circulavam pelos sertões nordestino, acreditando que estavam guardados e protegido por forças sobrenaturais e pelos seus santos de devoção. Teles ainda argumenta que existe bibliografia disponível e há poucos estudos acadêmicos nesse campo.

O último artigo aprovado foi a “Luta Pela Terra e Inserção da Agroecologia Assentamento Terra Vista – BA” de Mateus Ferreira, versa sobre um Assentamento do MST no Sul da Bahia e como foi desenvolvida uma proposta de agroecologia. Embora se trate de uma região que não pertença a área de interesse do Centro de Estudos Euclides da Cunha, o artigo tem relação com tema que está presente em nossos estudos que é a luta e a ocupação da terra e os possíveis desdobramentos sociais, políticos e culturais. O presente artigo trata do modo como um grupo de assentados do MST se organizou para ocupação e produção da terra adquirida. Para tal, Ferreira demonstra como se deu essa formação e implementação do assentamento rural e como se deu o processo educativo de mudança do manejo da terra, do convencional para a agroecologia atendendo a biodiversidade local. Vale a pena conhecer essa experiência!

Agradecemos a todos os autores que enviaram seus textos para compor a primeira edição da revista digital. Aos membros do Conselho Editorial que contribuíram de forma competente, cuidadosa e precisa na apresentação dos pareceres de todos os textos que foram submetidos à *Revista Canudos*. Até a próxima edição!

Profa. Dra. Marta Leone

UNEB - CEEC